

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Ética e Cidadania

Orientações para Novas Oportunidades da
Aprendizagem

Secretária de Educação e Esportes
Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação
Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação
Tárcia Regina da Silva

**Secretário Executivo de Educação do Ensino Médio e
Profissional**
Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças
Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede
Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes
Luciano Leonídio

Elaboração

Francisco da Silva Cardoso

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel
**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva
**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo conhecimento 1	3
Roteiro de atividade 1	5
Tecendo conhecimento 2	5
Roteiro de atividade 2	8
Tecendo conhecimento 3	8
Roteiro de atividade 3	9
Tecendo conhecimento 4	9
Roteiro de atividade 4	10
Referencial Bibliográfico	11

Introdução

Olá, **estudante**.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do ensino médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Ética e Cidadania**, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A **Ética e Cidadania** é uma Unidade Curricular presente no novo currículo do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Esta Unidade é destinada aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio e está fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos. As *trilhas* que trazem esta Unidade Curricular são: **Juventude, Liberdade e Protagonismo**, como obrigatória; e **Diversidade Cultural e Territórios**, como unidade optativa.

O estudo de ética e cidadania é algo que não deve ser negligenciado, dado o seu valor e utilidade para a vida em sociedade. O assunto vem sendo debatido e discutido desde os tempos áureos, partindo mesmo da Grécia Antiga, passando por Sócrates(c. 470 a.C. – 399 a.C), Platão(427 a. C. – 347 a. C.) e Aristóteles(384 a.C. – 322 a.C), tendo sido este último o primeiro a escrever um tratado de ética – *Ética a Nicômaco* –, com o qual inaugurou esse ramo da filosofia. Desde então, muitos foram os autores que levantaram questões de natureza ética, e que escreveram livros e desenvolveram visões diferentes sobre o assunto.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/gloriamgms54/%C3%A9tica/>

Tecendo conhecimento 1

2. Etimologias e conceitos

- **A etimologia de ética/moral**

A palavra ética deriva do grego, “ethos”, e moral, do latim, “mores”. Em termos da etimologia, podem ser usados um pelo outro, mas, filosoficamente, a ética é um conjunto de conhecimentos que são extraídos da investigação do comportamento humano, ao tentar explicar as regras morais de uma forma racional e científica.

Resumindo, a ética nos ajuda a responder perguntas tais como: Eu quero? Eu posso? Eu devo?

Disponível em:

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Etica-e-Qualidade-de-Vida.pdf>

Acesso em: 29 fev. 2024

- **O conceito de ética/moral**

Filosoficamente, a moral é definida como o conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores que norteiam o comportamento do indivíduo no seu grupo social. A moral é normativa. Enquanto a ética é definida como a teoria, o conhecimento ou a ciência do comportamento moral, que busca explicar, compreender, justificar e criticar a moral ou as morais de uma sociedade.

(Enciclopédia Digital Direitos Humanos II* -

<http://dhnet.org.br/dhnet/cdrom/cd2002/cd2002/txt.html>

Acesso em: 29 fev. 2024

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [MATERIAL DE APOIO ÉTICA E CIDADANIA .docx](#).

Autora: Janiara Almeida Pinheiro Lima 3

• A etimologia de cidade

Etimologicamente, “A palavra cidade vem do latim “civitate”, noção próxima de “civitas” que deu origem às palavras cidadão e civilização. A palavra “urbano” vem do latim “urbs”, que também significa cidade. Já a palavra grega “polis”, cidade e “politikos”, da cidade, deram origem à palavra política. Finalmente a noção de aglomerado vem do latim “glomus, glomero” e significa bola ou fazer em bola(LACOSTE, 2005, p. 21, 80, 315 apud VASCONCELOS, 2002, p. 18).

O conceito de cidade denota uma apreciação histórico-geográfica e social, sendo, em sua dinâmica espaço-temporal, um conceito em transformação, tanto quanto a própria cidade. Pensando nisso, é mister refletirmos sobre a cidade, considerando algumas questões fundantes apontadas por Vasconcelos(2015, p. 23), em que o mesmo reflete: “Seria a mesma coisa a cidade medieval com seus muros separando do campo e a metrópole atual sem limites definidos? Seria a mesma coisa a dispersa cidade norte-americana, a concentrada cidade europeia, a desigual cidade brasileira, sem falar das cidades africanas e asiáticas?”



Disponível em: <https://divagacoesligeiras.blogs.sapo.pt/263169.html>

Acesso em: 29 fev. 2024

• O conceito de cidadania

Derivado do conceito de cidade, conforme observa Pérsio Santos de Oliveira(Introdução à Sociologia, p 58), “o conceito original de cidadania estava associado ao burguês, não povo todo. Portanto, ao começar pela etimologia da palavra, há uma separação entre o homem urbano e o homem rural, uma vez que a palavra cidadão referia-se somente aos habitantes da cidade. Por analogia, o novo termo veio substituir os termos burguês e burgo”. Oliveira conclui o seu arrazoado afirmando que, “Como termo legal, cidadania é mais uma identificação do que uma ação. Como termo político, a cidadania significa compromisso ativo, responsabilidade. Significa fazer diferença na sua comunidade, na sua cidade, no seu país. ”

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2001. p 56-57.

A cidadania está diretamente vinculada aos direitos humanos, uma longa e penosa conquista da humanidade, que teve seu reconhecimento formal com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 1948 pela Organização das Nações Unidas(ONU). Naquela época vivia-se o fim da Segunda Guerra Mundial e a vitória contra o nazismo.

- Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.
- Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.
- Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa.
- Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos.
- Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [MATERIAL DE APOIO ÉTICA E CIDADANIA .docx](#).

Autora: Janiara Almeida Pinheiro Lima 4

- Todo ser humano tem direito à proteção social.
- Todo ser humano tem direito a tomar parte no governo do seu país.
- Todo homem tem direito a uma ordem social em que seus direitos e liberdades possam ser plenamente realizados.
- Todo ser humano tem direito à instrução.
- Todo ser humano tem direito a ser reconhecido como pessoa perante a lei.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2001. p 56-57.

Roteiro de atividade 1

1. Com base no exposto acima, responda:

(UPE 2014) O que é ética? O que é moral? No encaminhamento dessas questões, precisamos voltar ao sentido originário da ética e da moralidade. Todas as morais, por mais diversas, nascem de um transfundo comum, que é a ética. Ética somente existe no singular, pois pertence à natureza humana, presente em cada pessoa, enquanto a moral está sempre no plural, porque são as distintas formas de expressão cultural da ética. (BOFF, Leonardo, Ethos Mundial, 2003, p. 27-28. Adaptado.)

Acerca desse assunto, analise os itens seguintes:

I – A ética se constitui como ciência da moral. A ética é teoria, parte do fato da existência da história da moral.

II – A esfera da ética é o campo de investigação da moral, área da filosofia que fundamenta as questões dos valores.

III – A moral é a área da filosofia que procura investigar todos os problemas apresentados pelo agir humano, relacionados com os valores éticos.

IV – Um dos grandes problemas da ética diz respeito à polêmica entre o relativismo moral e ética objetiva. Ou seja, os que defendem que os valores éticos são objetivos e universais e os que enfatizam que toda moral é relativa à determinada cultura.

V – A filosofia moral, mesmo sendo uma só em princípio, constituída de preceitos concretos, que orientam o comportamento humano e lhe dão forma, há de mudar conforme vai mudando o material histórico.

Estão CORRETOS:

- a) I, II e V
- b) II, III e V
- c) I, IV e V
- d) II, III e IV
- e) I, III

2. Se, etimologicamente, os termos ética e moral se equivalem, explique a diferença entre ambos os termos a partir do seu uso filosófico.

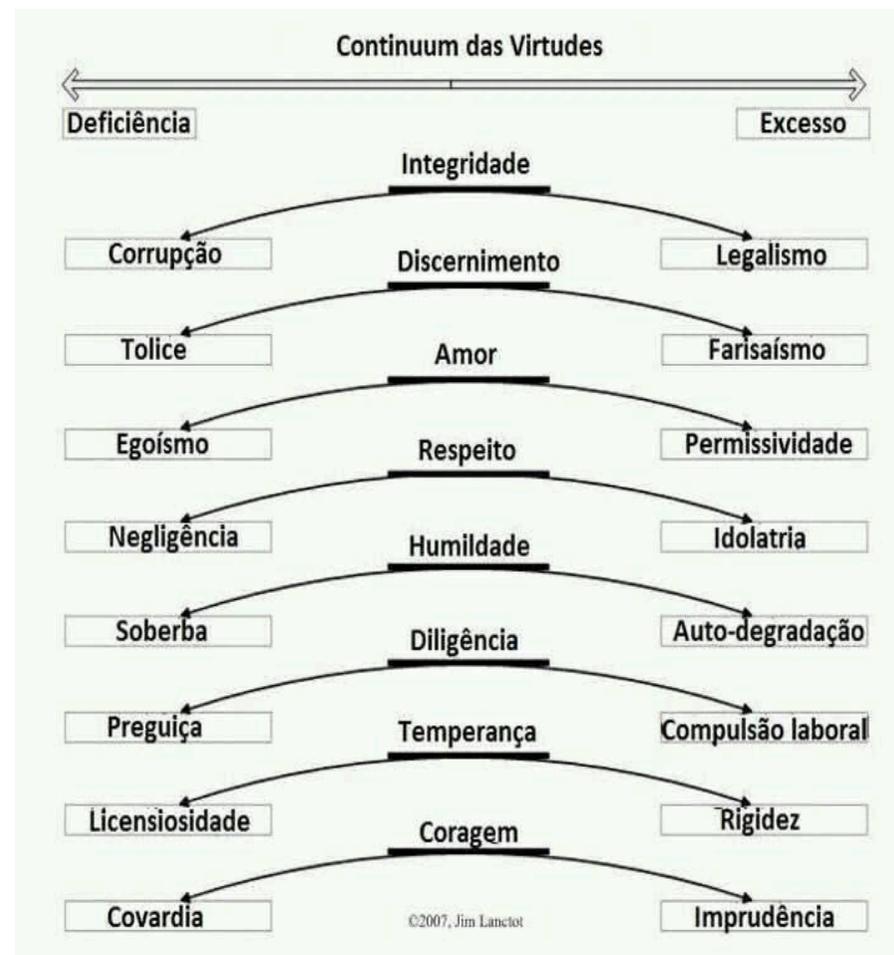
3. Qual a relação entre cidade e cidadania?

Tecendo conhecimento 2

Ética Antiga e Medieval

Segundo Marilena Chauí, “os valores morais modificam-se na História porque seu conteúdo é determinado por condições históricas. Podemos comprovar a determinação histórica do conteúdo dos valores, examinando as virtudes definidas em diferentes épocas. Se tomarmos a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, nela encontraremos a síntese das virtudes que constituíam a arete (a virtude ou excelência ética) e a moralidade grega durante o tempo em que a polis autônoma foi a referência social da Grécia. Aristóteles distingue vícios e virtudes pelo critério do excesso, da falta e da moderação: um vício é um sentimento ou uma conduta excessivos, ou, ao contrário, deficientes; uma virtude, um sentimento ou uma conduta moderados.”

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000. p 448.



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/525162006549651526/>

Acesso em: 29 fev. 2024

Ainda de acordo com a Profª Chauí, “quando examinamos as virtudes definidas pelo cristianismo, descobrimos que, embora as aristotélicas não sejam afastadas, deixam de ser as mais relevantes. O quadro cristão pode ser assim resumido: Virtudes teológicas: fé, esperança, caridade; Virtudes cardeais: coragem, justiça, temperança,

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a Ação Docente, disponível em: [MATERIAL DE APOIO ÉTICA E CIDADANIA .docx](#).

Autora: Janiara Almeida Pinheiro Lima 6

prudência; Pecados capitais: gula, avareza, preguiça, luxúria, cólera, inveja e orgulho; Virtudes morais: sobriedade, prodigalidade, trabalho, castidade, mansidão, generosidade, modéstia. ”

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. p 448 - 449.

Ética Moderna

Agostinho resgata a filosofia grega e submete-a à cristianização. De acordo com a ética de Agostinho, se faz necessária uma ordem para chegar ao determinado fim. A ordem é a trajetória constituída de forma ética, onde a vida comum e a busca constante de Deus são realizadas servindo aos demais, esforços esses com finalidade de alcançar o fim último: a plena realização. A corrente racionalista é o pilar da ética na modernidade. O antropocentrismo passa a imperar enquanto a religiosidade perde força e prestígio diante das novas ciências. Como as ciências naturais, desenvolvidas na modernidade, sobretudo por Galileu e Newton(NOSELLA, 2008).

O termo modernidade se faz presente em diversas épocas, pois certamente todas já foram consideradas inovações para o seu tempo, entretanto, interligado a razão, o termo só foi empregado no século XVII, com as revoluções científicas de Galileu e evoluções da filosofia (NOSELLA, 2008).

Segundo Descartes, pai da ética moderna, a ética é racionalizada por um sujeito pensante. Em seu livro Discurso do Método, expõem a necessidade de todos os homens utilizarem a razão, inclusive os de senso comum. A razão seria a norteadora ética, era o parâmetro para todas as coisas(KUJAWSKI, 1969).

A filosofia ética moderna tem seu apogeu em Immanuel Kant, em que utiliza a concepção de moralidade. O homem é livre e autônomo e goza do imperativo categórico, em que os seres humanos devem agir de acordo com seus princípios, como se fossem aplicados a todos, tornando-se lei da natureza(CANABRAVA, 2009).

Infere-se que, a ética sofreu diversas modificações ao longo das eras históricas, em que os primeiros estudos e reflexões acerca do tema foram elaborados pelos filósofos socráticos e sua evolução continua a

ser largamente e profundamente explorada para a melhor compreensão das acepções da ética moderna e estudo da sociedade construída pelo ser humano, analisando assim a moral e os valores empregados na coletividade(CANABRAVA, 2009).

(Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-143/etica-na-modernidade-uma-questao-de-reflexao/>)

Merece destaque, nesta conexão, o filósofo Immanuel Kant (1724-1804) buscou criar um modelo ético que fosse independente de qualquer tipo de justificação moral religiosa e se baseasse apenas na capacidade de julgar inerente ao ser humano. Para isso, Kant elaborou um imperativo, uma ordem, de forma que o indivíduo pudesse utilizar como uma bússola moral: o Imperativo Categórico.

Esse imperativo é uma lei moral interior ao indivíduo, baseada apenas na razão humana e não possui nenhuma ligação com causas sobrenaturais, supersticiosas ou relacionadas a uma autoridade do Estado ou religiosa.

O filósofo buscou fazer com a filosofia o que Nicolau Copérnico fez com as ciências. A revolução copernicana transformou toda a forma de compreensão do mundo.

A ética kantiana está desenvolvida, sobretudo, no livro Fundamentação da Metafísica dos Costumes(1785). Nele, o autor busca estabelecer um embasamento racional para o dever.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/etica-kant-imperativo-categorico/>



Disponível em:
<https://duvida-metodica.blogspot.com/2012/03/para-estudar-as-teorias-eticas-kant-e-htm>
|. Acesso em: 29 fev. 2024

Roteiro de atividade 2

4. Segundo Aristóteles, qual o critério pelo qual se deveria distinguir virtude e vício? Após observar o quadro “Continuum das Virtudes”, explique por que a coragem é a virtude, e não a covardia ou a imprudência.

5. O que é o imperativo categórico, de Kant, e por que este conceito é chamado de bússola moral?

Tecendo conhecimento 3

Ética Contemporânea

Os autores do livro *Filosofia Concisa* afirmam que “Existem várias maneiras distintas de abordagem do estudo da ética.” Estas, segundo eles, são a Ética Descritiva, a Metaética, a Ética Normativa e a Ética Aplicada.

O filósofo e professor cearense Manoel de Oliveira ponderou que “Desde o início do século XX, a reflexão ética se concentrou nos problemas dos fundamentos semânticos, metodológicos e epistemológicos, um conjunto teórico que recebeu da filosofia analítica a denominação de Metaética. Esta concentração se explica precisamente porque a racionalidade hegemônica pôs em questão a possibilidade de uma ética enquanto teoria normativa da ação humana: bastante difundidas em nossa cultura são as posturas não cognitivas e emotivistas, cuja tese fundamental é que proposições normativas não possuem conteúdo cognitivo uma vez que não são propriamente sentenças declarativas, portanto não podem ser verdadeiras nem falsas. Com estas proposições apenas exprimimos nossas atitudes frente às questões ou propomos atitudes a outros. Ora, não sendo as

sentenças normativas nem verdadeiras nem falsas, não contêm obrigações e não podem ser fundamentadas, o que significa dizer que a ética não se situa na esfera da racionalidade: enquanto teoria normativa, teoria da ação moralmente correta, a ética é impossível. ”

Disponível em: (<https://revistathemis.tjce.jus.br/THEMIS/article/view/194/184>)
Acesso em: 29 fev. 2024

Dentre os filósofos contemporâneos que mais contribuíram para as discussões éticas, estes abaixo são alguns:

- a) Friedrich Nietzsche (1844 - 1900): A Transvaloração dos Valores.
- b) Jean Paul Sartre (1995 - 1980): O Existencialismo e a Liberdade.
- c) Jüngen Habermas (1929 -): O Desafio da Linguagem.
- d) Peter Albert David Singer (1946 -): A Ética Prática.

No que pese serem os pensadores acima mais conhecidos(e, inclusive, estando alguns deles ainda vivos), para fins de diversidade de opinião, a leitura de autores como, entre outros, Norman Geisler, John Murray e John Rousas Rushdoony, que escreveram sobre ética e cidadania, podem contribuir, gerando debates, promovendo senso crítico e uma visão dialética, o que é salutar para o processo educativo.

Roteiro de atividade 3

5. O que você entende ser a tese principal das teorias emotivistas? Qual a sua opinião sobre isso?

6. Que nome passou a reflexão ética no desde o início do século XX? Explique.

Tecendo conhecimento 4

Relação entre Ética e Cidadania

Pergunta certamente feita a esta altura dos acontecimentos: Que tem a ver Ética com Cidadania? Resposta que se pode dar: Tudo! Tem tudo a ver, na verdade. Como deve ter ficado claro a partir do exposto até agora, Ética diz respeito, em última análise, ao que cada pessoa de boa índole tem na mente e no coração e externa em seus relacionamentos. Cidadania, por sua vez, diz respeito à relação do indivíduo com o Estado, participando como sujeito de direitos e obrigações.

A cidadania constitui um dos fundamentos do Estado Brasileiro, por previsão expressa do art. 1.º, inciso II, da Constituição Federal de 1988, como já se viu na introdução. Convém, pois, perguntar: O que é Estado? Estado, na definição mais simples, é um povo politicamente organizado sobre um território. Seus elementos são: povo, governo e território.

Cidadania é a qualidade ou condição de cidadão nacional de um Estado. Não se confunde com nacionalidade, mas desta depende e a ela se une: só pode adquirir e exercer a cidadania quem tem a nacionalidade, por nascimento ou naturalização. Cidadania diz respeito aos direitos e deveres inerentes à participação da pessoa na vida do Estado e vai, por conseguinte, bem mais além do votar e ser votado. Daí ser necessário distinguir cidadania como fundamento do Estado Brasileiro de cidadania como gozo dos direitos políticos, pois aquela tem significado mais abrangente do que esta.

Cidadania qualifica os participantes da vida do Estado, é atributo das pessoas integradas na sociedade estatal, atributo político decorrente do direito de participar no governo e direito de ser ouvido pela representação política. Cidadão, no direito brasileiro, é o indivíduo que é titular dos direitos de votar e ser votado e suas consequências. Nacionalidade é conceito mais amplo do que cidadania, e é pressuposto desta, uma vez que só o titular da nacionalidade brasileira pode ser cidadão.

Ética e cidadania qualificam relacionamentos, tanto das pessoas entre si quanto das pessoas com o Estado, traduzindo sempre, em síntese, direitos e deveres.

A ética, quer como observância dos costumes e sinônimo de moral, quer como caráter individual, implica relacionamento responsável do indivíduo, primeiramente consigo mesmo, e depois, externamente no plano coletivo, com o semelhante, com as outras pessoas.

Cidadania, quer como fundamento da República Federativa do Brasil, quer como expressão de gozo dos direitos políticos, implica sempre relacionamento responsável, direitos e obrigações.

Não há cidadania sem ética: para que haja cidadania, é indispensável que haja ética. A verdadeira cidadania só é exercida com ética. Logo, não se exerce cidadania sem começar de si mesmo. O indivíduo, antes de responsabilizar este ou aquele por isto por aquilo, precisa questionar seu próprio agir, verificar como e em que proporção ele mesmo tem contribuído para o funcionamento das instituições e o bem comum.

Tudo começa na pessoa de cada um, no recôndito de sua mente e do seu coração, daí se irradiando para o exterior, no plano coletivo.

No plano dos relacionamentos ninguém é uma ilha, mas cada indivíduo é único, com as suas idiossincrasias, direitos e responsabilidades.

Conclusão

Ética e cidadania qualificam relacionamentos, tanto das pessoas entre si quanto das pessoas com o Estado, traduzindo sempre, em síntese, direitos e deveres.

A ética, quer como observância dos costumes e sinônimo de moral, quer como caráter individual, implica relacionamento responsável do indivíduo, primeiramente consigo mesmo, e depois, externamente no plano coletivo, com o semelhante, com as outras pessoas.

Cidadania, quer como fundamento da República Federativa do Brasil, quer como expressão de gozo dos direitos políticos, implica sempre relacionamento responsável, direitos e obrigações.

Não há cidadania sem ética: para que haja cidadania, é indispensável que haja ética. A verdadeira cidadania só é exercida com ética. Logo, não se exerce cidadania sem começar de si mesmo. O indivíduo, antes de responsabilizar este ou aquele por isto por aquilo, precisa questionar seu próprio agir, verificar como e em que proporção ele mesmo tem contribuído para o funcionamento das instituições e o bem comum.

Tudo começa na pessoa de cada um, no recôndito de sua mente e do seu coração, daí se irradiando para o exterior, no plano coletivo. No plano dos relacionamentos ninguém é uma ilha, mas cada indivíduo é único, com as suas idiossincrasias, direitos e responsabilidades.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/etica-e-cidadania/386905138#>

Roteiro de atividade 4

7. Qual a relação entre Ética e Cidadania?

8. “Não há cidadania sem ética.” Explique.

9. Quais as implicações de pretender-se ser cidadão, mas sem consciência ética?

10. Como a máxima segundo a qual “ninguém é uma ilha” se aplica ao exercício da Cidadania?

Referencial Bibliográfico

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. p 448 - 449.

WEESE, Garret J.; MORELAND, J. P. 1ª edição. Filosofia Concisa. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.

LACOSTE, Y. Dicionário de Geografia. Lisboa, Teorema, 2005 [2003].

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2001. p 56-57.

VASCONCELOS, P. A. As metamorfoses do conceito de cidade. Mercator, Fortaleza, v. 14, n.

4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015. ISSN 1984-2201. © 2002, Universidade Federal do Ceará.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/gloriamgmgms54/%C3%A9tica/>
Acesso em: 27 fev. 2024.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Etica-e-Qualidade-de-Vida.pdf>. Acesso em: 27 fev.2024.

(Enciclopédia Digital Direitos Humanos II* -
<http://dhnet.org.br/dhnet/cdrom/cd2002/cd2002/txt.html>
Acesso em: 28 fev. 2024.

Disponível em: <https://divagacoesligeiras.blogs.sapo.pt/263169.html>
Acesso em: 28 fev. 2024.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/525162006549651526/>
Acesso em: 28 fev. 2024.

Disponível em:
<https://duvida-metodica.blogspot.com/2012/03/para-estudar-as-teorias-e-ticas-kant-e.html>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Disponível em:
(<https://revistathemis.tjce.jus.br/THEMIS/article/view/194/184>)
Acesso em: 29 fev. 2024.

Disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/etica-e-cidadania/386905138#>
Acesso em: 29 fev. 2024.

Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/etica-kant-imperativo-categorico/>
Acesso em: 28 fev. 2024.

(Disponível em:
<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-143/etica-na-modernidade-uma-questao-de-reflexao/>) Acesso em: 29 fev. 2024.

* **Gabarito da primeira questão: Letra C**

